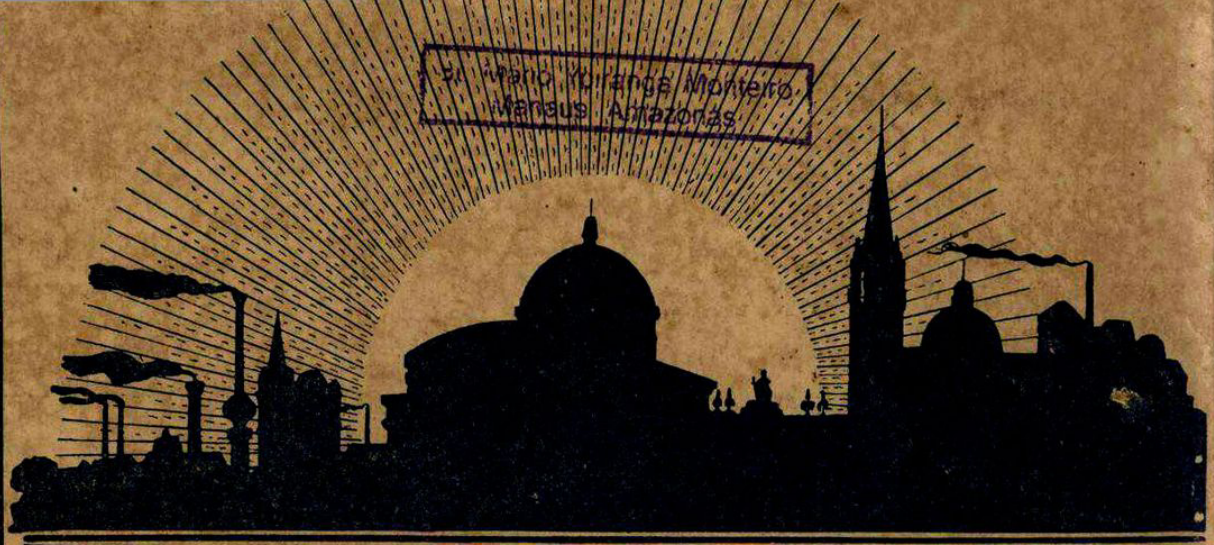
Sr. Mario Yurgel Monteiro
Manaus Amazonas

CABOCLA

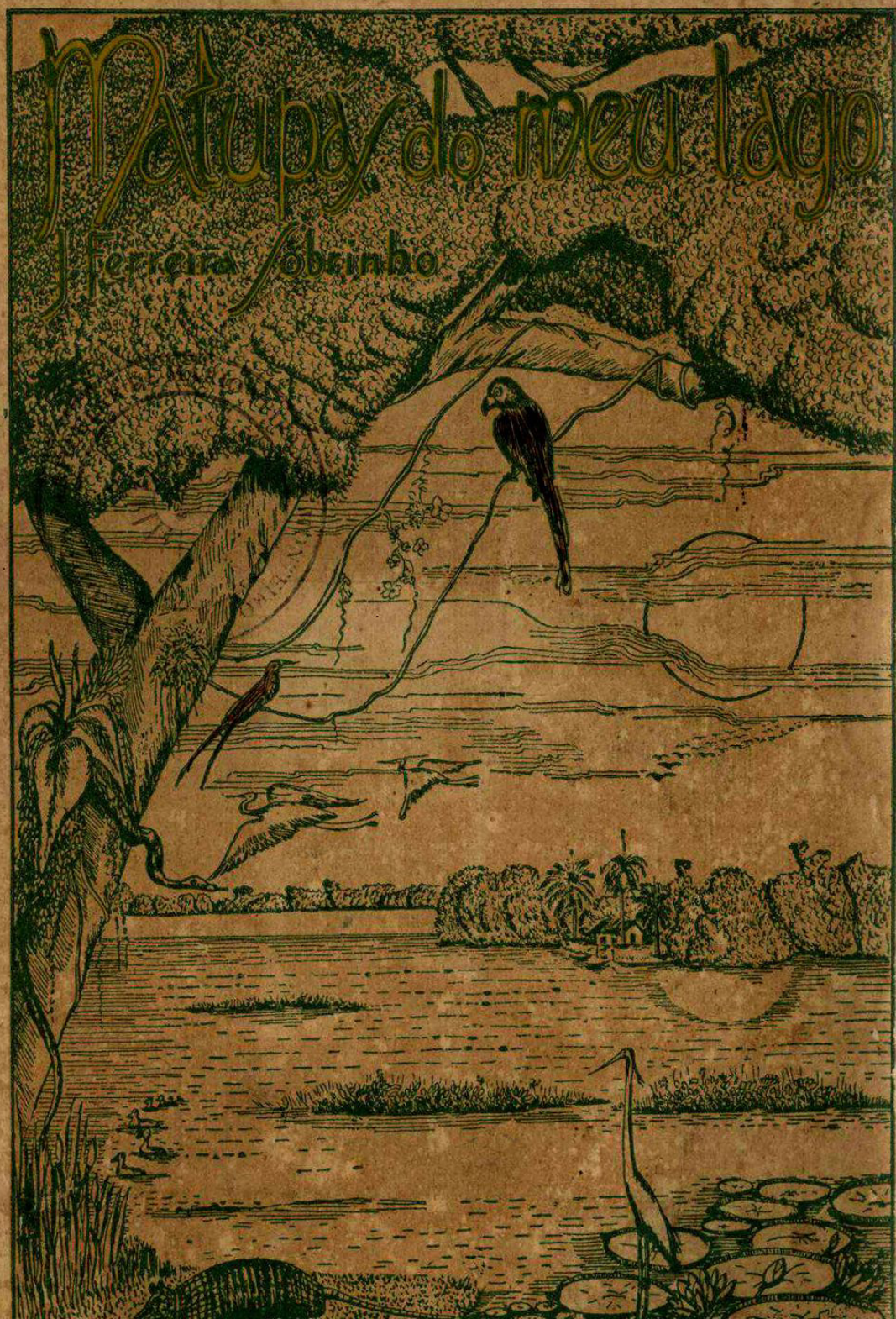


REVISTA DE ACTUALIDADES | AMAZONAS MANÁOS | NUMERO 4

BRANCO SILVA

Matupy do meu lago

J. Ferreira Sobrinho



SEC-39592
-13817-

Leite de Colonia

MICROBICIDA e PARASITICA

Unico preparado que realmente tira as manchas do rosto

SARDAS. PANNOS. CRAVOS. ESPINHAS, ETC.

Cura todas as erupções. dartros. empingens.

brotoejas. coceiras. comichões. corubas. frieiras. etc.

Laboratorios: — "LEITE DE COLONIA"

STUDART & COMP.

MANÁOS — RIO

LABORATORIO DE MISCROSCOPIA

E

ANALYSES CLINICAS

DIRECÇÃO SCIENTIFICA

DO

DR. JORGE FERNANDES

Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e pelo Instituto Oswaldo Cruz.

(MANGUINHOS)

Avenida 7 de Setembro, 711 — 1.º Andar

ANALYSES CLINICAS E BACTERIOLOGICAS

Dr. Carvalho Leal

(Da clinica do Prof. Munk, da Universidade de Berlim)

CLINICA GERAL

ADULTOS E CREANÇAS (Curso com o Professor Bessau)

MOLESTIAS TROPICAES

Tratamento especial do Typho, Paratypho, Paludismo, Diabetes, Syphilis, Tuberculose, Hemorrhoides e Varizes

CONSULTORIO:

Pharmacia do Povo — Das 7 ás 9 da manhã.

Pharmacia Normal — Das 9 ás 11 e das 16 ás 18 horas.

RESIDENCIA:

AVENIDA JOAQUIM NABUCO, 156

O sonho de uma aliança

RAPAZES!

Deixem quanto antes a vida celibataria!

Procurem gosar as delicias de um lar alegre e feliz!

As mulheres são sempre adoraveis, e podem se vestir quasi de graça... com tecidos d'

"A Pernambucana"

Para o mez de Dezembro, as ultimas novidades em SEDAS!

SUB-FILIAL
Rua Marquez de Santa Cruz, 21
LOJA MATRIZ
Avenida Sete de Setembro, 581

PROCURATORIO

Francisco Barnabé Gomes

Encarrega-se de todo e qualquer negocio nesta capital e no interior notadamente: Recebimentos nas Repartições publicas, Federaes, Estaduaes e Municipaes.

ESCRIPTORIO—Rua Lobo d'Almada, 17

Telegramma:—BARNABÉ **Telephone, 335—Manáos**

CASA FUNERARIA

—DE—

ALMIR NEVES

Grande sortimento de lindas fazendas para colchões

Enchimento de todas as qualidades

Deposito permanente de colchões e travesseiros

Bandeiras de todas as Nações

Ornamentações de ruas, theatros, igrejas e casas para casamentos, dispondo para esse fim de luxuoso altar e lindas tapeçarias, verdadeira novidade no genero.

Ruas Lobo d'Almada, 7, 9, 11 e Henrique Martins, 10

TELEPHONE, 202. **Casa Fundada em 1909**

FABRICA DE CIGARROS AGUIA

— DE —

A. COSTA

Fabricantes dos deliciosos cigarros Princeza, Mimosos, Rositas, Dhalia e do afamado tabaco migado, marca **AGUIA** *— Marcas estas as mais preferidas pelo publico*

Avenida Floriano Peixoto, N. 70

Fabrica Portuense

FIUZA & C.ª Ltd.

Successores de FIUZA, RODRIGUES & C.ª

Av. Joaquim Nabuco, 424 Telephone, 37

Panificação de MASSAS ALIMENTICIAS

— Possue a maie moderna amassadeira "PENSOTTI" —

Deposito constante de pão, bolachas, biscoitos communs e finos. Pão para "sandwiches e roscas especiaes.

Café e massas alimenticias.

Conservas, manteigas das melhores marcas e azeites finos.

MOAGEM DE FARINHAS DE MILHO E ARROZ
SERVIÇO ESMERADO E HYGIENICO

Importação directa de mercadorias nacionaes e extrangeiras.

Exigir sempre o CAFÉ

— DO —

MOINHO AMAZONAS

Unico em Manáos, que é TORRADO á vista do freguez, com apparelhos proprios para **limpar, lavar e esfriar** o melhor

— CAFÈ EM GRÃO —

que é IMPORTADO DIRECTAMENTE pelo

— MOINHO AMAZONAS —

Avenida Joaquim Nabuco, 319 Telephone 263

Moinho Amazonas Ltd.

CABOCLA

CIRCULAÇÃO MENSAL

REVISTA DE ACTUALIDADES | DIRECÇÃO E RESPONSABILIDADE DE GENESINO BRAGA | PREÇO DO EXEMPLAR 1$000 SÉDE: Av. Joaquim Nabuco, 1703

TRABALHO DE MENORES

Especial para CABOCLA

ANDRÉ DE ARAUJO
JUIZ DE MENORES

A adolescencia, periodo critico da vida, precisa ser amparada naquillo em que ella se relaciona com o trabalho. O desenvolvimento organico, o reajustamento physiologico dessa phase, a plasticidade da existencia nessa quadra, provocando desiquilibrio physico e somatico, trazem uma baixa na capacidade de resistencia do menor, que produz a fadiga de caracter grave, desvios do rithmo do desenvolvimento physico, segundo demonstram as curvas de peso e de estatura. (**Menishausen** e **Kirihara**).

O trabalho, para menores, faz baixar o nivel intellectual, os quocientes de intelligencia; produz deformações. Para certeza dessa verdade, é sufficiente se consultar ás classicas estatisticas allemãs e austriacas. A incidencia da tuberculose nos operarios de 15 a 19 annos é enorme; a frequencia dos acidentes é extraordinaria. As percentilagens ahi estão a mostrar um indice formidavel. Influe elle até sobre a delinquencia infantil. **Arenaza** nos mostrou isso. Os patrões já observaram que os menores são sempre instaveis nos seus empregos ? Nos seus officios ? Talvez não. O trabalho do menor, sendo miseravelmente pago, não dá tempo a observações dessa natureza.

E a instrucção do Paiz ? Essa perde horrivelmente. O pequeno operario ou a creança empregada, na generalidade, não frequenta escolas. Mas isso pouco importa aos capitalistas, mesmo porque esses desconhecem as theorias de **Grete Seham** e as observações de **Anisio Teixeira**.

A lei e a conferencia internacional do trabalho instruiram um limite de idade para o trabalho e exigem alem disso exames de saude, estabelecem regimen de horas, pausas no trabalho, condemna em absoluto o trabalho nocturno, prescreve certas e determinadas occupações.

No trabalho nocturno, por exemplo, observa-se o rithmo ciclico da temperatura — perfeitas variações do metabolismo, — e veremos que **Benedict** tinha razão quando postergava as actividades depois das 18 horas. As razões da fadigabilidade, a theoria dos effeitos tonicos da luz solar, sustentada por **Kent** e **Fleisher**, então vêm mais dar força a que se condemnem as actividades nocturnas dos menores.

As condições physiologicas do trabalho, os seus effeitos physicos, os factores do esforço e do rendimento, problemas que a psychologia applicada resolve, — trazem resultados que assombraram aos que estudam o trabalho da creança.

Quem conhece **Scott-Maxwell**, **Zibokova**, **Remy**, vê a miseria que produz o trabalho nos menores.

As oscillações das curvas nos diagrammas, o indice pessoal da productibilidade bastavam para animar a todos nós, em proteger a creança sob o ponto de vista do trabalho.

Se tal não fizermos, as consequencias serão fataes.

A creança poderá trabalhar, mas, sob um regimen de trabalho que lhe seja proprio.

E isso só será feito pela psychologia individual do menor.

Amparemos, portanto, a creança sob esse ponto de vista.

Ora a Mãezinha fabricando lenda!

Uma Lenda Encantada

Maria de Miranda Leão

emoldurando uma saudação de MARIA DE MIRANDA LEÃO, na festa de despedida da enfermeira ROSALY.

Nasciam duas crianças. No sul, uma; repousa em berço esplendido, atufado em rendas e filó. No extremo norte, a outra: dorme tranquilla em uma rêde, embalada pela briza tepida e perfumada, do perfume agreste das florestas. O destino, que não conta a differença dos annos, traçou a mesma estrada na vida ás duas crianças. Crescem, e são attrahidas pela dôr, são fascinadas pelo soffrimento. Entregam-se corpo, alma e coração ao gemido, ao pranto, ao soluço. Foi esta, certamente, a visão que tiveram as promotoras e as funccionarias do "Serviço de Saude", quando me fizeram do coração. o microfone receptor dos seus lindos sentimentos de gratidão, e impuzeram, fosse a minha voz o alto fallante, que transmittisse aos demais, esses mesmos sentimentos, concretizados em palavras de agradecimento.

Sim, Rosaly, nós fomos attrahidas pela dôr... Existe na dôr uma suavidade, um quê de doçura, que só entende, quem tem essa attração, quem foi fascinada como nós. Ser enfermeira, por motivo especulativo, por meio de vida, como se diz vulgarmente, não é ter conhecimento da dôr. A enfermeira por amôr ao soffrimento, procura conhecer os mysterios occultos nos gemidos, nas lagrimas. Felizmente, ás nossas promotoras, ás nossas praticas de enfermagem, Rosaly soube transmittir com os ensinamentos da sciencia, o exemplo de abnegação, de trabalho, de desprendimento, virtudes essenciaes da enfermeira. O destino, que nos traçou a mesma senda a percorrer, nos separou nas escolas. Rosaly cursou a Escola D. Anna Nery, orgulho do Brasil. Bebeu o ensinamento dos mestres, praticou nos modelos, fazendo os pensos os mais racionaes e rapidos. Conhece os processos modernos de enfermagem. Identificou-se com a sciencia, aprendida nos bancos da Escola, praticada nos leitos dos hospitaes. Intelligente e culta, continuou a estudar e deu um cunho pessoal á carreira abraçada, por essa attração intima e occulta que nós os espiritualistas, chamamos "vocação divina". A minha Escola? O tugurio do pobre, tendo por banco os caixotes, simples mobiliarios de interior rustico do indigente. Os mestres? os modelos? Os mesmos indigentes, os miseraveis, os deserdados da sorte. Aprendi a pensar, nas chagas gottejantes, nas crianças feridas. Cursando tão sómente a Escola do pranto, do soffrimento, da msieria, fiz do corpo, um simples e tenue envolucro da alma e do coração. A minha escola, em arroubos de atrevimento, procura penetrar a alma, o coração do que soffre. A medida que as mãos, com cuidado, afofam os travesseiros, tornam o leito menos aspero, o olhar, procura dentro dos olhos do pobre doente, o caminho para a alma, para o coração, que soffrem, quasi sempre, mais, muito mais, do que o corpo. A Escola de Rosaly, que é a verdadeira Escola da sciencia, ensina que a enfermeira trata do corpo, tão sómente do corpo. O corpo é a massa impenetravel; é barreira intransponivel. E ensinando assim, ensina a respeitar os sentimentos intimos de quem soffre. Si é preciso cuidado, zelo e dedicação para não magoar o corpo que soffre, que zelo, que cuidado, que dedicação não requer a enfermeira, que visa tambem aliviar o soffrimento interno? A cura pelo olhar... a enfermagem do coração... Será por atavismo esta minha escola? Não corria ainda nas veias de meu Pae o sangue dos Maués? E o filho de Tupan, nessa tribu, curava com os olhos! — A tribu dos Maués, está sendo dizimada por molestia estranha. A febre consome os corpos, o langor, a tristeza, anniquilam as almas. Caem sem vida, os grandes guerreiros. Morrem as cunhãs formosas. Ficam inertes os velhos conselheiros. Desapparecem as criancinhas, esperança radiosa da tribu. No meio da maior consternação, cheios de verdadeira afflição, os selvagens recorrem a Tupan. Toda a tribu implora piedade, compaixão. Tupan ouve a supplica fervente. Nasce uma criança. Os olhos do innocente trazem as graças, as bençãos de Tupan. Curam os doentes, os olhares candidos do pequenino. A tribu dos terriveis e valorosos Maués está salva. Os guerreiros voltam aos grandes combates e continuam a ser o terror das selvas. Anhangá, inimigo eterno de Tupan, cheio de odio, de rancor, de inveja, não supporta a criança mysteriosa e bôa. Aproveita a escuridão da noite, entra de mansinho na taba, vae direito ao pequenino que dorme e suffoca-o! Alegre, se alegria pode sentir tal monstro, volta á escuridão eterna, das eternas trevas. Está morto o filho de Tupan! Apagaram-se os olhos bemfazejos, não scintillam mais os olhares milagrosos. Aos primeiros albores da manhã, um grito de angustia acorda a tribu e repercute na matta, triste, lugubre, como o canto do acauan: Está morto o filho de Tupan. Os igarapés, correndo, soluçam baixinho:—Está morto o filho de Tupan. Anhangá, servindo-se das aguas das grandes cachoeiras, repete em tremenda gargalhada:—Está morto o filho de Tupan! A tribu soluça e geme! A mãe da criança trespassada de dôr, aperta o corpinho frio ao peito ardente. Transportada de ternura immensa, beija os olhos do filhinho e a vehemencia do affecto arranca ás orbitas geladas, os olhos apagados. Corre; cava a terra e esconde o seu thesouro. Todos os dias rega com lagrimas sentidas, a estranha semente. E, em breve, alli germina uma planta, que cresce e se cobre toda de muitos, muitos olhos pequeninos, que continuam curando, dando saude e vida, na tribu dos Maués. E' assim a lenda do guaraná. — Os olhos da enfermeira não mentem. Dão carinho, quando a alma está cheia de carinho; são tristes, quando triste está o coração; sorriem se a alma e o coração estão em festa. Não são como certos olhos, que acariciam mentindo e mentem acariciando... Rosaly, leva como lembrança nossa, esta figura de guaraná. Foram mãos caboclas que plantaram, mãos caboclas colheram os fructos e mãos caboclas confeccionaram a figura. Ao longe pensarás, que as mãos caboclas ficaram em Manáos, distribuindo o bem, que as mãos fidalgas de Rosaly ensinaram. Rosaly ficará comnosco, como a lampada mysteriosa, illuminando o caminho de nossa vida de enfermeiras. Teremos sempre deante dos olhos, como luminoso exemplo, a capacidade de trabalho; a dedicação aos doentes, levada até ao heroismo, a abnegação, o esquecimento de si mesma. Estas virtudes vimos Rosaly praticar deante dos nossos olhos, com tanta simplicidade, sem se aperceber, siquer, que era cuidadosamente observada em seus menores gestos. E nós partiremos, com Rosaly, como os olhos do filho de Tupan, nessa figura de guaraná.

VICTORIA REGIA

RAMAYANA DE CHEVALIER

Simbolo lendario
metempsicose esquisita de cunhantan...
Flôr gigante que repudia
a instabilidade tumultuosa das caudaes...
namorada anemica
da placidez remançosa dos igarapés,
ou a estatica impressionante
dos lagos suicidas...
Flôr paradoxal,
freira anemica do convento verde
da floresta,
que adora
o maxixe brasileiro dos macacos
nas galharias,
e a cavalaria das jaçanãs
de pernas esguias e quilometraes;
como adora tambem
com beatitude selvagem
o bailado silencioso da lua,
no tablado impalpavel do ar...
Princêza amazonense
ingenuamente orgulhosa,
que não comprehende o seu prestigio emocional.
Pedaço branco
de originalidade brasileira!...
Flôr que é criança
e mulher,
Caricia, belleza e recolhimento,
sentimentalismo e meditação...
Flôr gigante,
porem fraca, verdadeiramente femenina...
Não comprehende
a patada irritante
dos guaribas
nem o despreso elegante das pernaltas...
Flôr afirmação aquatica
do beijo frio...
Pobre flôr triste,
porque sente, sobre si, a ironia do Destino;
Enorme como o Brasil,
sentimental como a quietude
estagnada dos lagos;
resignada como a alma cabocla
do Amazonas;
Bela, immensamente bela,
obra prima da estatuaria vegetal...
Beleza esteril de contemplação
Pobre flôr sem perfume...
Pobre flôr sem alma...

Os que posam para CABOCLA

Deputado Antovilla Vieiro, na hora do *footing* da Avenida Eduardo Ribeiro.

AS "VENDEUSES" BONITAS DA CIDADE

"BAZAR SPORTIVO"

SENHORINHA THEREZA BAPTISTA

SENHORINHA ALDA LOUREIRO

SENHORINHA ADELAIDE RIBEIRO

MEU GATO

(A' poetisa Violeta Branca, que me recorda essa creatura pulchra, no Alem... sua prima Violeta Menescal da Rocha).

PLUTARCHO!... e eil-o que vem, macio e vagaroso,
vibrando, em *ron-ron-ron*, as cordas da larynge.
Alvissimo da neve, elle, ás vezes se tinge
de carvão, quando vai um caldo saboroso

á cosinha beber. E' sincero. Não finge.
Ouvindo tocar flauta, está sempre nervoso
e deixa comprehender que lhe produz um goso
ineffavel a musica. E é tal qual a Esphynge,

quando está sobre a mêsa, e pensativo e mudo,
diz, no profundo olhar, que é genio... sabe tudo...
Plutarcho: — Tens de senso uma tão alta dose,

que eu, pezar de jamais crer na metempsychose,
julgo-te a encarnação de um sabio da Bretanha,
ou de algum pensador da Grecia ou da Allemanha...

FERREIRA SOBRINHO

Ainda a visita, a Manáos, do General Daltro Filho

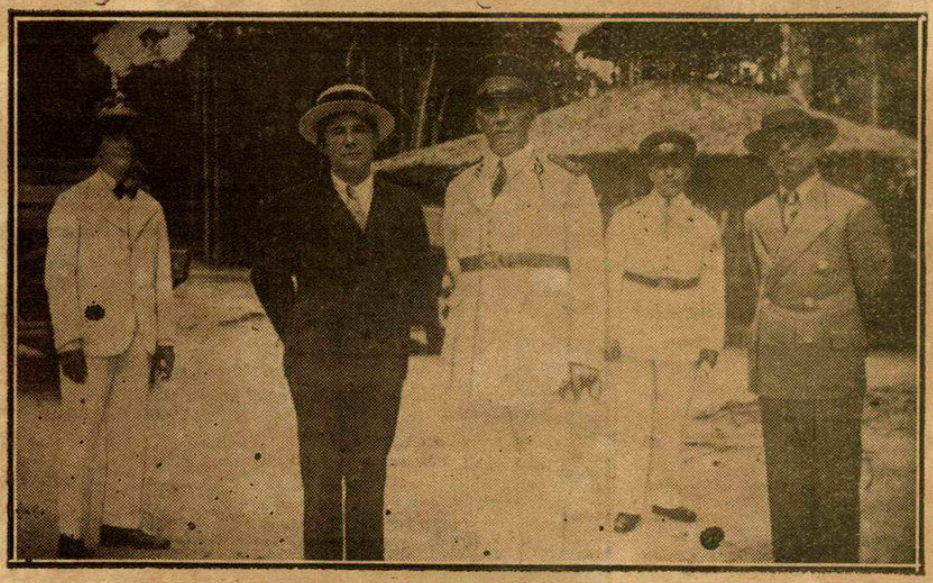
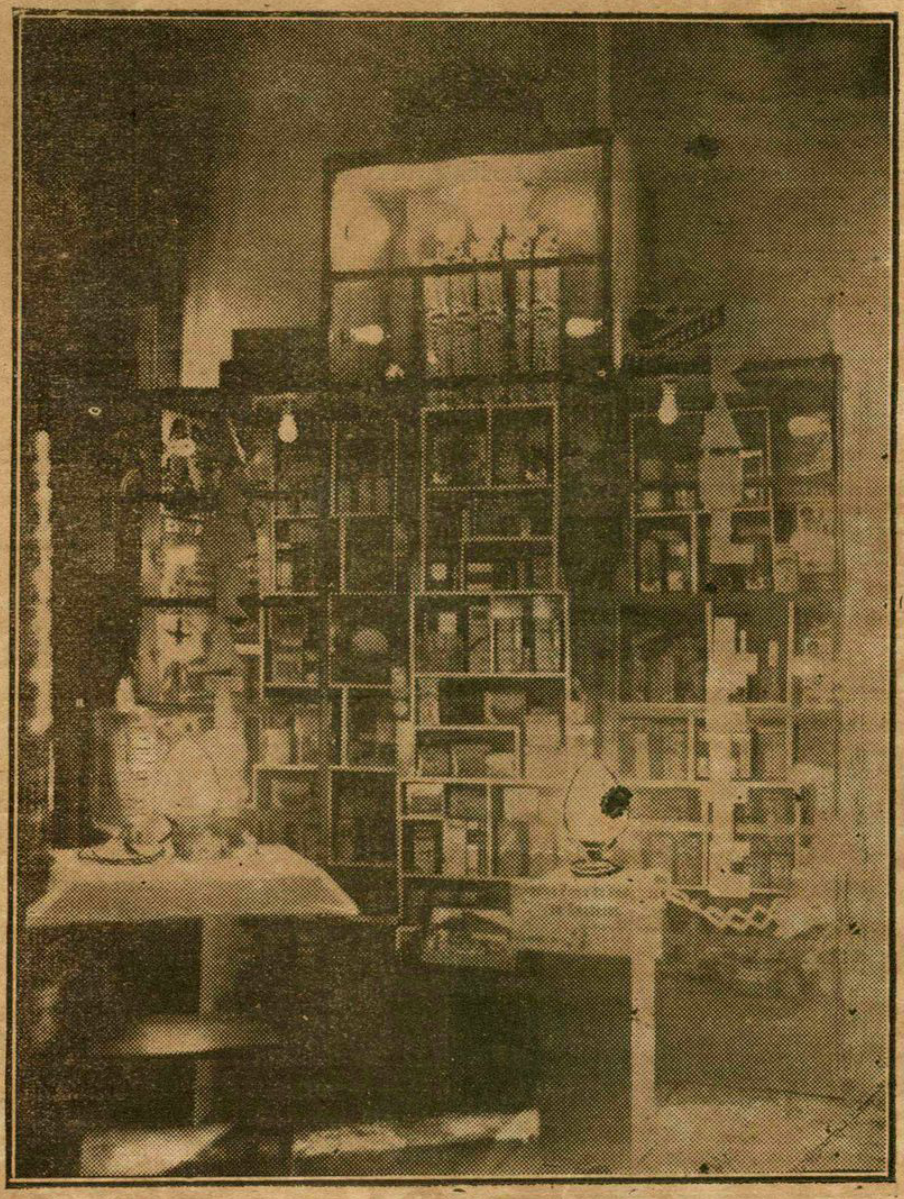


Photo colhido no Tarumã, pelo sr. Luiz Prieto, consul da Colombia, por occasião da visita do illustre militar áquelle aprazivel logradouro. O general Daltro está cercado dos srs. drs. Álvaro Maia e Manoel Severiano Nunes, coronel Otto Feio e prefeito Jessé Moura Pinto.

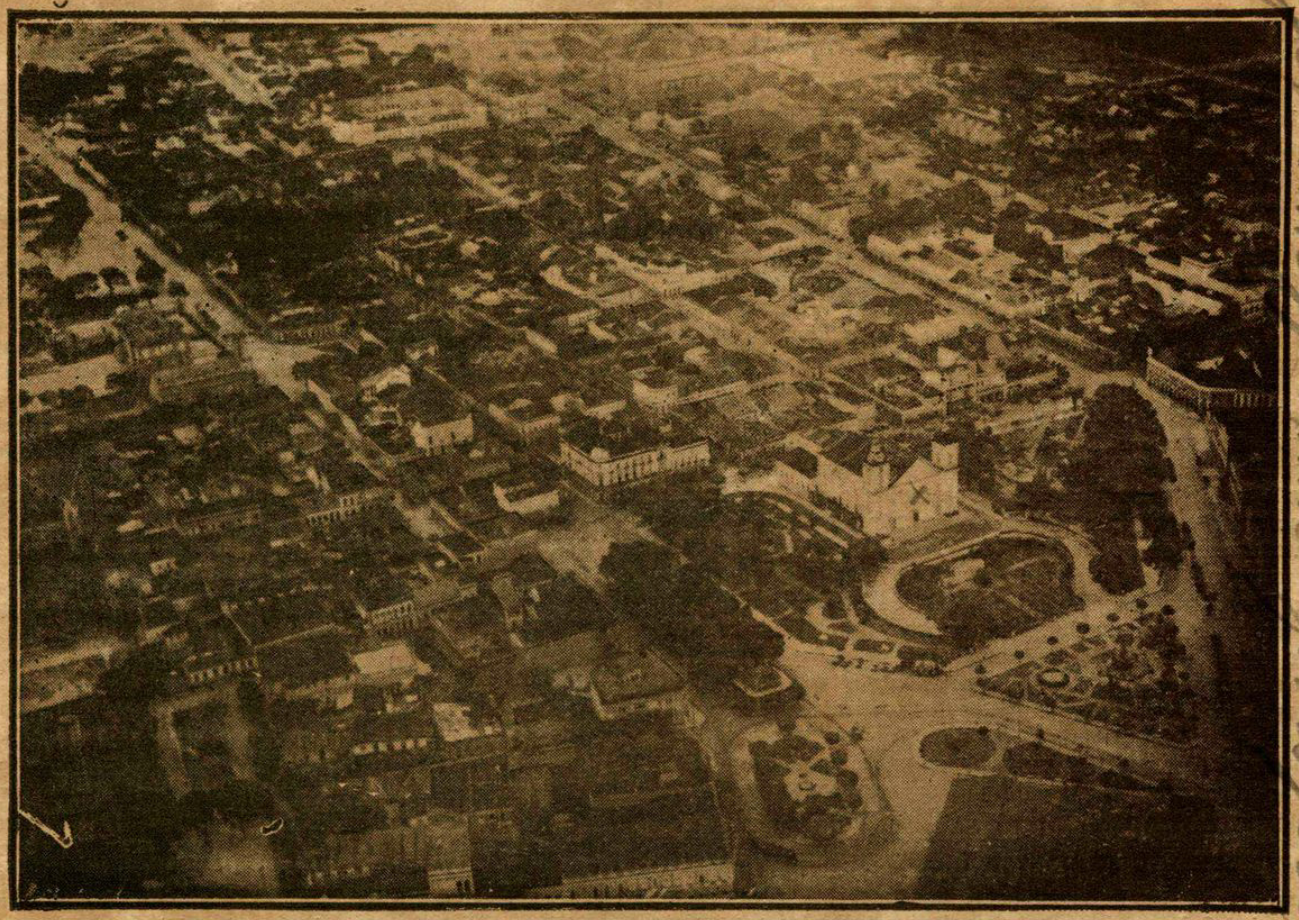
STAND "RAUL LEITE"

Photographia do stand dos productos dos Laboratorios "Raul Leite", na Feira de Amostras, de Manáos, organizado pelo sr. Albertino Silva, activo representante daquelles laboratorios, entre nós.



NOCHE DE MANAOS

GASTÓN FIGUEIRA, poeta uruguayo.



UMA VISTA AEREA DE MANÁOS

Noche de Manaos, cálida, cálida...
Parece que se escucha el paso lento
de la Luna en el claustro azul del cielo.
Noche de Manaos, noche encantada...
Chivos de largos cuernos lunares
ramonean el pasto
en una rua ondulante...
Croan sapos en un igarapé.

Junto
a un muro lleno de enredaderas
de perfume embriagador,
dos corazones mozos
hablan de amor...
Por viejas calles laberinticas, en altibajo
hay ninos que corren y juegan
banados de luna...
Noche de Manaos, cálida, encantada...
Sentadas en las puertas de su casa,
las familias charlan
perezosamente, de mil cosas vanas,
Y reparten las **buenas noches**
con amigos que pasan.
En todas las salas
veo, por la ventana,
el brillar de la luz
rodeando la imagen del Sagrado
Corazón de Jesús.

Llora
un piano osmático
en una sala llena de ramos
de flores artificiales...
Y la salmodia de los grillos lo acompanan
en la calle herbosa

Noche de Manaos, cálida, cálida...

El Rio Negro está durmiendo
en un mistico hechizamiento.
Parece que se escucha el paso lento
de la Luna en el claustro azul del ciélo.
Noche de Manáos, cálida, encantada...

SINTESE DE PENSAMENTO

PAULO ELEUTHERIO FILHO está escrevendo *Formação Amazonense,* livro de ensaio de economia politica e organisação social da Amazonia, a ser lançado em principios do anno vindouro. *Sintese de Pensamento* é o capitulo de abertura desse trabalho do jovem estudioso escriptor amazonense.

A Amazonia é a terra mais nova do Brasil. Nova debaixo de qualquer aspeto: desde a sua formação geologica até a sua estruturação politico-social. Os fenómenos que se desenrolam no litoral, onde já predomina como fatôr de riqueza a industria maquinofatureira, só chegam ao sertão amazonico com um seculo de atrazo. Não que a natureza seja hostil, o clima inhospito ou o homem incapaz; mas a fatalidade geografica das distancias e a quasi intransponivel dificuldade de comunicações colocaram a Amazonia e seu progresso num chocante contraste com as provincias do Sul.

Terra imatura, chamou-a muita a proposito Alfredo Ladislau, escritor paraense que a grafou "nos seus contornos desordenados e nas sombrias tragedias que lhe convulsionam as forças cosmologicas". Essa gleba verde, tumultuaria, remoçada de ano a ano, pela constante estratificação de sedimentos naturais, efetivamente ainda não amadureceu. O proprio grande rio, "complicado sistema arterial venoso", na feliz imagem de Ramaiana de Chevalier, que se despenha do altiplano andino em cachões de branca espuma, não possúi um leito definitivo, mudando os canáis de navegação, transformando a fisionomia regional, alterando até os mapas, pois devora peninsulas e cabos creando além ilhas e praias intérminas. E tudo isso em curto espaço de tempo, apenas o intermediario entre uma inundação e as *enchentes* periodicas, que se repetem anualmente reproduzindo o episodio fecundador das aguas do Nilo. O melhor comprovante dessa extraordinaria mutação é o fenomeno hidraulico do *sacado*, onde o rio furta-se a uma curva dando lugar, em consequencia, a um lago a mais. O barranco, margens altas e talhadas a prumo, solapado hora a hora pela força da corrente, desaba em enormes extensões, fragorosamente, arrastando largos tratos de floresta ou terrenos cultivados, na tragedia da "terra caida", terror do caboclo que vive mirando o rio. São pontos de referencia que desaparecem, modificando profundamente o aspeto local. Logarejos ha que, lenta ou com a rapidez de um cataclisma sismico, são colocados a pique sobre as aguas ou afastados de muito da massa fluvial. O solo é quasi sem elevações fisicas; aqui se aplica o conceito do ingenuo e saboroso Pero Vaz, o cronista da expedição do Almirante Cabral: "A terra é chã y muy fermosa"...

"A vida amazonica, tal como a definem e compreendem na sua generalidade, os trabalhos literarios, tem os aspetos e os segredos da miseria e dos tormentos, das angustias silenciosas, das horas torturantes das longas espectativas desesperadas", escreveu Huascar de Figueiredo. Sobre a Amazonia já se editou uma literatura vastissima, desde as obras de pura ficção onde ha, mais de qualquer outra coisa, preocupações de estilo e vernaculo, até ás macissas paginas dos sisudos cientistas e historiadores. Kevserling, o ironico filosofo germanico que fez a "analise espetral de um continente", não esqueceu nas suas divagações a terra moça da Amazonas, descobrindo nella o "habitat" de uma nova civilização. Mas, aparte os escritores forasteiros, amazonenses ha que estudam e pesquizam a planicie desmesurada, percorrendo-a na sua fisionomia botanica, zoologica, nos acidentes naturais e na evocação de seus fenomenos economicos, politicos e sociais. Forma-se mesmo uma elite de pensadores jovens, guiados pelos severos ensinamentos dos velhos mestres, que se está especializando em estudos amazonicos abandonando de vez as decaídas formulas da literatice vulgar. A propria politica partidaria ressente-se desse sentimento nativista que, si não é extremado e unilateral, possui muito de exclusivismo.

Entretanto, só um moço já se afirmou no sentido de reunir, centralizar, catalogar as energias dispersas da terra, dando-lhes a rigidez e magnitude das construções milenares da Historia — Arthur Cezar Ferreira Reis. Aí estão, em volumes sérios ou em artigos, conferencias e discursos esparsos, as multiplas facêtas de sua inteligencia arquitetôra. Não é o "conteur" banal ou o romancista trivial; longe dêle o simples compilador de lendas ou o desenxabido cronista de fatos incertos; buscando na Historia o caminho, o rumo, revelou uma Amazonia desconhecida, sem o artificio pirotecnico das frases feitas e fóra da pretensão de assombrar os seus leitores com o tropél das Icamiabas lendarias. E' um frio analista e um perdulario da síntese. A sua obra atravessará forçosamente o tempo, como um manancial riquissimo e inexgotavel onde as gerações de amanhã irão auferir gulosamente os subsidios historicos indispensaveis a uma formação erudita.

Alfredo Ladislau, Araujo Lima e Raimundo Morais, paraenses e Agnélo Bittencourt, Artur Cezar e Ramaiana de Chevalier, amazonenses, escreveram um grande livro sobre a Amazonia. Isso sem desmerecer dos outros muitos, como Jorge Hurley, Santa Rosa, Teodoro Braga, Palma Muniz, Artur Viana, Bertino Miranda, Monteiro de Souza, J. B. Faria e Souza, Braga Ribeiro e tantos e tantos que se esforçaram em trabalhar com o brilho e as lucilações de seus talentos para maior gloria da Amazonia Brasileira. Mas a obra daqueles seis patricios completa-se a si propria. E' o panorama, a antropogeografia, a hinterlandia, a geografia, a historia, o romance. Lá fomos nós, pobre estudantes de Direito, buscar os arcos mestres para a nossa construcção. Os tijolos, esses são os livros de outros escriptores notaveis. A nós coube apenas a tarefa de empilha-los, argamassando-os com as nossas palavras. O fecho da abobada, este é nosso, exclusivamente nosso. Não pretendemos fazer senão a introdução a um ensaio de economia politica e organização social da Amazonia. E introdução é apenas começo, inicio, prologo; não acariciamos a vaidade de sermos inedito ou original; afastamos de nós qualquer idéia de realizar parada de erudição. Reivindicamos entretanto o sentido sem duvida generoso da divisa do imortal Infante de Sagres: "Talent de bien faire". Vontade de fazer alguma coisa de util, de produzir algo, não que nos notabilise, o que seria estulta parvoice, mas que venha aumentar o contingente de estudos sobre a Amazonia, nossa provincia natal.

O distinto poligrafo baiano Pedro Calmon, no seu livro "Espirito da Sociedade Colonial", quasi que se resume a Pernambuco e São Paulo, justamente estribado no conceito de que estas provincias foram os fócos expansionistas da civilização brasileira. O Rio Grande e o Amazonas (e quando falamos neste tambem citamos o Pará e quando dizemos Pará nos referimos tambem áquele, tal a identidade que estabelecemos entre estes dois Estados da União, xifopagos ligados pelo cordão umbelical do Grande Rio), foram quasi esquecidos. Coincidiu essa falta, aliás plenamente justificada, com o interesse que despertara em nós o estudo de assumptos de tal natureza. Abalançamo-nos logo a traçar, em largas linhas, sem descer ás minucias detalhadas de um imenso edificio economico-social, esta introdução á formação amazonense. Especialisamos *amazonense* porque

de fáto, si o fenomeno se desenrola ás vezes no Pará com a mesma intensidade, colhemos dados historicos e economicos em fontes exclusivas.

A economia, a sociedade amazonenses, teem uma estrutura toda especial, indiferente da do resto do Brasil. Ali é o açucar, o café; aqui é a borracha. Lá o mar, cá o rio. A superposição das camadas geologicas, o caldeamento racial, a "gens", tudo sofreu uma progressão diversa, nuanças de cambiantes vários. Situada justamente no seio da America, no seu ponto mais amplo de largura, tendo a léste a civilização marajoára, a oéste o Imperio Incaico, ao sul as ultimas vagas dos Tupís invasores e ao norte o povo Caraíba, não seria licito á Amazonia possuir senão um aspéto aparte do Brasil, o que, tambem indiscutivelmente, não a coloca fóra da orbita organica da nação brasileira. Depois a conformação geografica, envolvida num aranhol pelos afluentes e confluentes do rio Amazonas, a situação mesologica, riscada pelo equador, a flora misteriosa, a fauna desconhecida, tudo lhe empresta uma relativa autonomia na configuração geral do Brasil. Daí os pruridos glebaristas, que deflagraram tumultuosos no movimento revolucionario de 1835, a Cabanagem, o unico derivado verdadeiramente das aspirações das massas inquietas e desordenadas.

A borracha, que marcou o ciclo de ouro da Amazonia, em sendo uma expressão economica foi ao mesmo tempo um fatôr de povoamento, influindo decisivamente na sua organisação social. O mesmo caso do açucar e do café, embora com caracteristicos diferenciadores, como era de esperar. A civilização do café, surgida após o ciclo heroico das entradas e bandeiras, isto é, depois da fase propriamente dita agricola e das descobertas auriferas, processou-se, *mutatis mutandis*, como a da borracha, creando até uma nova aristocracia de dinheiro — o fazendeiro de café, em São Paulo, e o proprietario de seringal, no Amazonas. Só o açucar teve um *processus* diverso, pois caracterisou-se em ser agricultura e industria simultaneamente.

No seculo XIX, quando dos entradistas de Piratininga só restavam a lembrança e as ossadas illustres, e São Paulo penetrava a passos largos num formidavel progresso, o Amazonas ainda despachava bandeiras, como aquela do *pratico* amazonense Manoel Urbano da Encarnação, que em 1852 e anos seguintes devassou o rio Purús sem encontrar vestigios de gente branca. O Brasil, visto pelo prisma de sua sociedade, não soma classes, e sim épocas; "o seculo XVI sobrevive nas florestas do oeste, onde o drama da catequése e do aldeiamento dos indios continúa a desdobrar-se, á imagem do dia primeiro da colonisação". Como, portanto, conhecer a Amazonia, senão por um estudo especial? Já se escreveu que a Amazonia, só ha sido vista em visadas angulares. E o vigoroso estilista que é Pericles Morais já afirmou que o pensador para compreender, assimilar e exprimir a Amazonia tem que perceber, de um só lance, as circunstancias particulares e sensiveis que lhe explicam as influencias passadas e presentes. Certamente que não atingiremos essa "divinação quasi profetica". Mas procuraremos, sob um ponto de vista cientifico racional, aproximar o exuberante cáos amazonico das eternas regras da civilização, buscando-lhe o sentido oculto na sua economia e na sua sociedade.

A CAPA do presente numero de CABOCLA é ornada por um suggestivo desenho do engenheiro Ormino Pinheiro, elaborado especialmente para a capa do livro de versos *"Matupás do meu lago"*, que o poeta Ferreira Sobrinho lançará nos primeiros mezes do anno vindouro.

DUCINÉA PARAENSE escreveu, especial para CABOCLA,

BILHETE AZUL

Foste cruel demais para commigo!...
Tudo, tudo esqueceste,
e eu quero e não consigo
fazer comtigo o quanto me fizeste.
Mas si um dia — quem sabe? —
a saudade em teu peito se aninhar,
saudade deste amor que desdenhaste,
amor tão grande eu sinto que não cabe
em todo este meu ser que desprezaste,
— si esse dia chegar! —
eu não sei que pensar!

Não sei se desattenda alguns conselhos
que o orgulho offertar,
e se me lance, louca, de joelhos,
bem juntinho aos teus pés,
A murmurar contricta: "Por quem és,
perdoa, por mim, o quanto me fizeste,
pois foi grande a ventura que me deste
agora, em regressar!..."

Não sei se de ti zombe e, por castigo,
eu te diga por fim:
"Nunca te quiz, amigo!
Nunca dentro de mim
palpitou o coração... Só tive em mira,
mostrar-te que minh'alma era de hyena!
Não julgues que me causas grande pena:
não tenho coração mais tenho amor,
tudo acabou! Vaes sentir muita dor,
é certo. Não sou má — só tive em mira
dizer-te assim: Escuta, foi mentira
tudo, tudo mentira!"

Mas... apezar de tudo o que eu disser
saberás que te amo,
saberás que te chamo,
porque, afinal, não sou mais que mulher!

Athletico Rio Negro Club—Roseiral da Elegancia

Deccorreu no dia 13 do corrente mez o 22.º anniversario do ATHLETICO RIO NEGRO CLUB, essa pujante aggremiação que, no campo do athletismo, tem formado varias gerações de homens sadios e fortes e, nos arraiaes do mundanismo, tem mantido a leaderança, como a melhor expressão de distincção e elegancia da sociedade amazonense.

Cabocla, que tem pelo ATHLETICO RIO NEGRO CLUB uma enthusiastica admiração, presta nesta pagina a sua modesta homenagem á directoria actual do glorioso gremio da rua Almirante Barroso—honra e gloria da nossa terra.

MANOEL PINTO
Thesoureiro

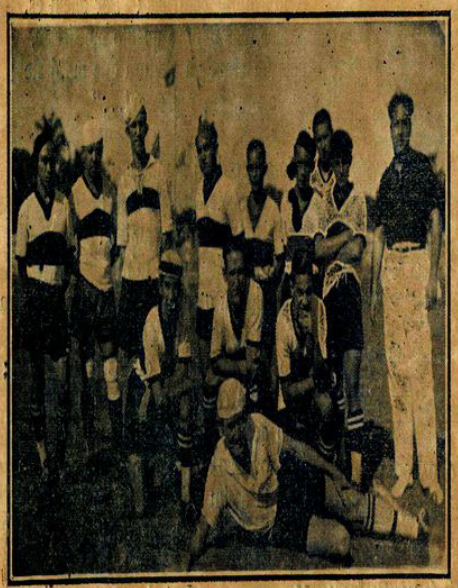
OSCAR MAIA
Presidente

ASCENDINO BASTOS
Director

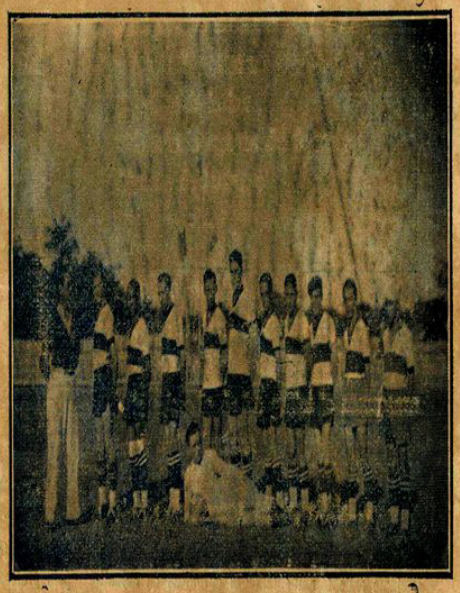
LEOPOLDO NEVES
Director

JOAQUIM ASPILICUETA
2.º Secretario

ARISTOPHANO ANTONY
1.º Secretario



Um grupo de athletas rionegrinos



Outro grupo de desportistas do Rio Negro

O desencantamento da "COBRA-GRANDE"

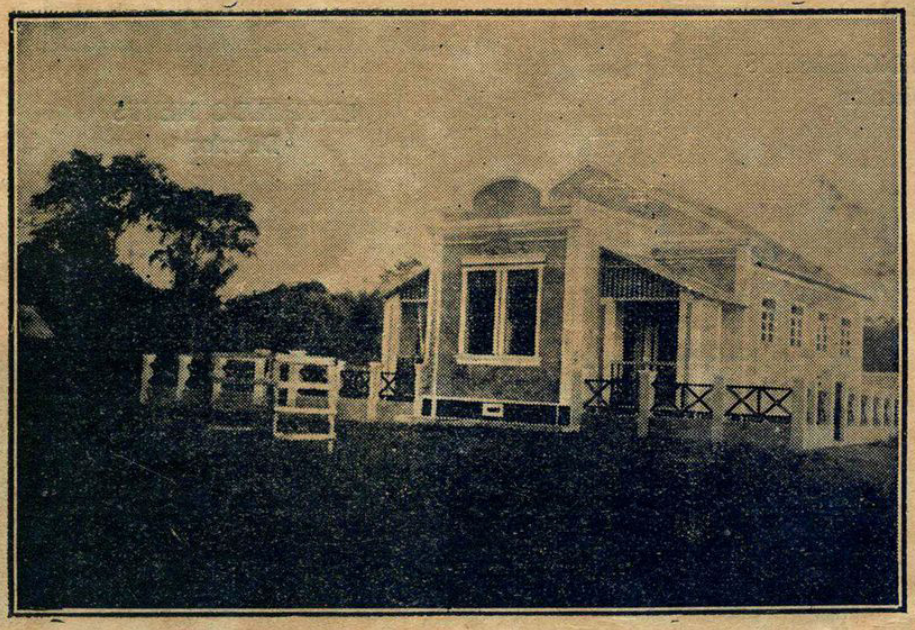
O cliché ao lado reproduz uma photographia da monstruosa Sucury, morta recentemente, na região lindeira do Brasil com a Colombia, por alguns auxiliares da commissão demarcadora dos nossos limites. Pelos calculos feitos, o monstro pesava tres toneladas e media mais de trinta metros de comprimento e cerca de sessenta centimetros de grossura, em vertical. Os esforços de quatro homens não foram sufficientes para levantar-lhe a cabeça.

O vespertino "O Jornal", em sua edição de 18 do corrente publicou impressionante reportagem sobre o caso, illustrando-a com o presente cliché, cedido a esta revista pela direcção daquella apreciada folha.

Está, assim, tornada em realidade a lenda maravilhosa da *Boiúna*, que tanto embalava o espirito popular da Amazonia.

Sucuryuba — Boia assú — Cobra grande

Barreirinha



O novo predio do grupo escolar de BARREIRINHA, com amplos e confortaveis accommodações, construido recentemente pelo prefeito Militão Dutra

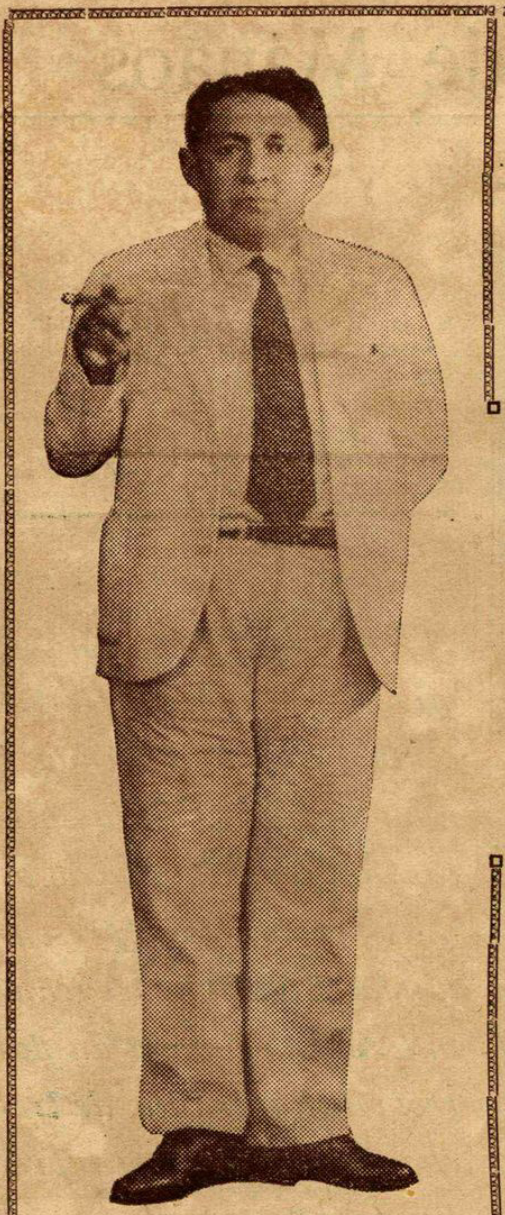
HELENA DE MAGALHÃES, CASTRO graciosa «disseuse» patricia que está encantando Manáos com as rosas do seu delicado espirito de artista.

"Glebarismo"

Recebemos, firmado pelo seu autor, Carlos Mesquita, um exemplar de "Glebarismo", moderno volume onde foram enfaixadas chronicas da actualidade, flagrantes sensacionaes daquillo que occorre diariamente na esphera social manauense.

O livro divide-se em duas partes: *Pela palavra escripta* e *Pela palavra fallada*. Na primeira são focados episodios communs do *haute-gomme*, levissimas chroniquetas sobre o que nos diz respeito, e *charges* sobre acontecimentos extramuros. Na segunda parte foram colleccionados discursos feitos pelo professor Mesquita em diversas epochas e logares.

Destaca-se nesse livro, sobretudo, a simplicidade do estylo. Carlos Mesquita não quiz fazer litteratura. Escreveu para todas as culturas. "Glebarismo" é o ultimo acontecimento sensacional da cidade.



OS "LEADERS" DA ACTUALIDADE

FERREIRA SOBRINHO

O prelio decorria animado. De parte a parte as forças contendoras contrabalançavam-se. Todos *foot-ballers* adestrados, perfeitos de technica. A pelota ia e vinha, de campo a campo, de *shoot* a *shoot*, rapida, certeira, precisa. Ameaças audazes cortadas de rebates energicos. Pau-a-pau. Zero-a-zero.

A assistencia fremia de enthusiasmo. Gritos esganiçados de louco em villegiatura. Berros. Nervos retezos, irritados. Sujeitos, cá fora, circumspectos, na archibancada brincavam de simios. Um cavalheiro respeitavel, na perspectiva de um *goal* para o seu *team*, arremessara distrahido o pé direito nos contornos de distincta dama. Todos gozaram. O marido da distincta dama tambem.

E a pelota ia e vinha. Zéro-a-zéro.

Quasi já ao fim do jogo, o *center-forward* do *team* que o sol favorecia, atraz do *back* contrario, recebe a pelota e zás! Goal ! ! !

Delirio ! Delirio ! Delirio !

O *referee* annulla o ponto. O *center-forward* estava *off-side*. Não valeu.

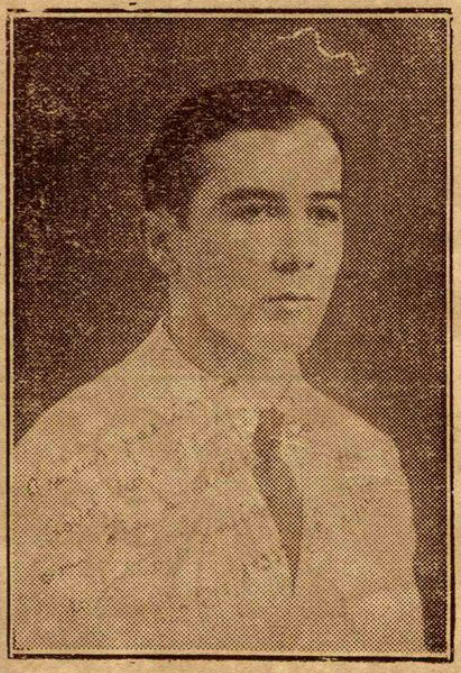
* * *

O prefeito Ferreira Sobrinho, da collectividade unanime de Porto Velho, é um homem de bem. Honesto e digno, sincero e amigo, ponderado e justo, é incapaz de uma aventura precipitada. Amigo affeiçoado de dois gallos, jamais consentirá que estes se degladiem no seu terreiro. Questão de principios.

Integrando um *team* de *foot-ball*, Ferreira Sobrinho faz o que pode pelos seus. E o que não pode pelos outros. O seu objectivo é o *goal*, qualquer que seja a rêde. Questão de pontos de vista.

* * *

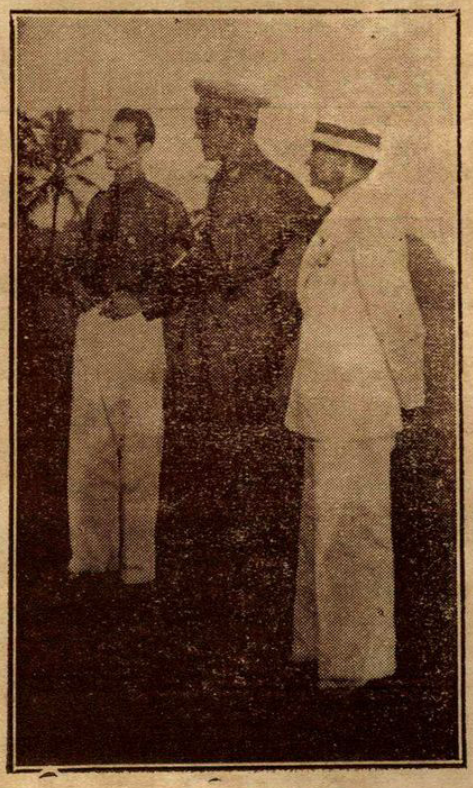
No *foot-ball* da politica, porem, o chefe portovelhense é o *center-forward* do ponto nullo. Está sempre *off-sid*. Questão de technica.



O estudioso joven HEITOR DA ROCHA LIBERAL, que se encontra presentemente na capital do paiz, prestes a entrar para a Escola Militar do Realengo.

INTEGRALISMO NA AMAZONIA

Photo colhido no campo de aviação de Belem, por occasião da visita, alli, do procer integralista coronel NEWTON BRAGA, que se vê rodeado dos srs. Francisco Sampaio, chefe provincial, do integralismo no Pará, e do nosso amigo Craveiro Frota, um fervoroso enthusiasta do Sigma.



As Estradas Bonitas de Manaos

A estrada "João Zany", que liga Manáos á florescente Villa do Paredão, é uma das mais bellas pistas de corridas para os nossos volantes. Apresentando panoramas encantadores, no ámago da floresta exhuberante, de trecho em trecho ella surprehende o viandante com as maravilhas da formosa bahia do Rio Negro.

Os clichês ao lado dão uma idéa dos aspectos mais bonitos da estrada "João Zany".

UMA NOITE DE ARTE

P. E. F.

A audição dos alumnos de canto de Lucina Soeiro teve o dom de despertar a sociedade amazonense para as manifestações da Arte. Havia um certo descaso para tudo que fosse Arte verdadeira. Por um espectaculo de "vaudeville" ou pelas cambalhotas de um "clown", deixava-se um pianista notavel, um violinista celebre ou uma cantora de fama. Mas o Theatro Amazonas, em a noite de dezesete, ficou repleto de um publico reverente e seleccionado, que ouviu surpreso as lindas vozes dos alumnos de Lucina e não se fez rogar no tatalar das palmas glorificadoras.

Depois de um curso preparatorio, de poucas aulas relativamente, apresentaram-se em palco seis gentis figuras femininas e um só rapaz, o sr. Carlos Fonseca. Lucina apenas aparára-lhes as aréstas mais agudas, dando-lhes contornos mais suaves. Alguns, como Angelica Baird, Maria Celeste Vieira, já cantavam antes muito bem; agora cantam muito melhor.

O sr. Carlos Fonesca é dono de uma voz forte, cheia, promettedora. Helena de Amorim tem uma viva personalidade e possue dotes excepcionaes, que lhe garantem um futuro promissor na arte do canto; a "Serenata Inutile" de Brahms e a cavatina de Bizet foram os seus melhores numeros. Interessante, a voz ainda incerta de Anna Pereira, graciosissima na "La Vivandiére", de Godard. Maria Celeste Vieira tem cordas vocaes privilegiadas; "Mme. Butterflay" foi um legitimo triumpho. Eunice Serrano agrada sempre.

A palma de honra coube a Angelica Baird, que interpretou maravilhosamente, com uma expressiva technica, os quatro numeros a seu cargo, sobresahindo-se em "Mon gentil Pierrot", de Leoncavallo e na balada do "Guarany", de Carlos Gomes.

Mas a revelação da noite foi Clio Vianna, a mulher da garganta de ouro e velludo. Sua voz tem uma suavidade invulgar. Tendo desembaraço em scena, bôa gesticulação, alia o encanto de suas melodias á sympathia de um physico realmente seductor. A assistencia não lhe regateou calorosos applausos, especialmente no "Caro nome", do "Rigoletto" e em "La Bohême" (Valsa de Muzetta), de Puccini. Já conhecíamos Clio Vianna de ha muito e sabiamos do seu esforço todo pessoal em pról de sua arte. Cantava simplesmente, com a doçura que lhe é peculiar, as modinhas brasileiras; os sambas tinham a tristeza da gente da Africa e a cadencia dos tamborins dos morros do Rio; e recitava os foxes norte-americanos com aquelle accento que só se ouve nas "girls" da "Ziegfield Follies". Antonia Bahia e depois a condessa Piera Lucy, ambas cantoras de nomeada, surprehenderam-se com o seu talento; e Lucina Soeiro disciplinou finalmente a sua voz, numa modulação nova, num cambiante original.

Lucina Soeiro encerrou a linda festa de dezesete. Falar sobre Lucina ? Seria um absurdo ! Só podemos affirmar que a "Tarantella", do immortal Rossini, ainda está bem clara em nossa imaginação, impressa indelevelmente pela sonoridade de sua extraordinaria voz.

GENESINO BRAGA — No scenario politico amazonense, acaba elle de dar um largo e, por muitos, inesperado passo.

E' que, por força do seu trabalho a prol da causa victoriosa, foi levado a uma cadeira classista, na Assembléa baré. Não sendo cabotino é, comtudo, fina picareta de ouro na seára larga do nosso campo politico. Dedicado amigo dos seus amigos, leal, prestigioso e operoso elemento do Nucleo 3 de Outubro e do P. P. A., o nosso perfilado, alvo dessa deliciosa traição que lhe vimos de fazer, está intimado, hoje, a marchar, brevemente, á frente de seu "grande eleitorado", rumo de... succulento almoco que tem de offerceer a seus amigos, com discursos e ao som de uma vitrola com o disco "Garça-Morena, eu te dou grau 10".

E' isso. Quem sobe o Capitolio, vae precedido de pó. Mas esse pó de que se empôa o novel lycurgo é, estamos certos, o pó da gloria.

Os cobrinhas-verdes.

CONCEITO E VALORES DA MODERNA MUSICA PORTUGUEZA

Uma breve e brilhante apreciação da cantora LUCINA SOEIRO

Lucina Soeiro é uma artista consagrada e não apenas nos palcos brasileiros. Lucina exhibiu-se em varias grandes cidades européas, cantou deante de reis e principes, e invariavelmente colheu applausos das platéas, das personalidades eminentes e da critica. todas conformes em reconhecer-lhe meritos excepcionaes na sua especialidade artistica e o encanto de uma intelligencia sensivel e cultivada.

Lucina Soeiro solicitada por um grupo de portuguezes interessados pelas cousas de arte de seu paiz, falou á "Cabocla" sobre a moderna musica portugueza, que conhece a fundo, e de cuja fascinante espiritualidade se confessa captiva.

——Sei, diz-nos a illustre cantora, que em nosso paiz existe uma inclinação extraordinaria pela musica popular lusa, o "fado", tão natural, tão brilhante e tão perturbadora como os vinhos mais doces do paiz. Entretanto, o fado, em cuja resonancia como que se transubstanciam resentimentos historicos, jubilos e amores da raça, não tem que ver com a moderna musica portugueza. A musica portugueza contemporanea é um complexo sumptuoso de valores extraordinarios e brilhantes, cujo fulgor resplandesce em todos os grandes centros artisticos europeus.

Quem viaja e frequenta os grandes concertos symphonicos e vocaes, encontra programmdaos innumeros trechos da deliciosa musica lusitana. Ao ouvil-a pela primeira vez, percebe-se nitidamente não só a differença como a distancia que a separa do tradicional "fado".

Focalisemos rapidamente o assumpto sem pretenções de critica e unicamente com o espirito de fazer justiça.

A moderna musica portugueza já está consagrada.

E, quando nella penso, vejo num abrir e fechar de olhos, Vianna da Motta, Herminio do Nascimento, Oscar da Silva, Lima Fragoso, Luiz de Freitas Branco, A. Lacerda, Thomaz de Lima, Antonio Eduardo de Freitas Branco, A. Eduardo da Costa Ferreira, Ruy Coelho, Fernando Fão, Armando Leça, Hermano Torres, Claudio Carneiro, Dr. Bento Monteiro, Luiz Costa e Dr. Antonio Vianna, esses todos vivos.

Dos mortos: Alexandre Rey Collaço, Alberto de Moraes, Augusto Machado, David de Souza, Alfredo Keill, Moreira de Sá, Cyriaco Cardoso, Felippe Duarte, Thomaz del Negro e Alfredo Napoleão (irmão de Arthur Napoleão).

Uma pagina musical de Herminio do Nascimento, Vianna da Motta, A. Lacerda e Luiz de Freitas Branco, é uma revelação completa, um expoente tão brilhante que offusca a toda melodia vulgar que o navegador, que o colonisador nos trouxe. Os folk-lores de Ivo Cruz, Ruy Coelho e Alberto de Moraes, exprimem a alma e o sentimento que ha millenios embalam o espirito da luzitana gente.

Oscar da Silva, o grande Oscar da Silva que presentemente se acha no Rio, que no dizer de D. João da Camara, "é a maior alma de portugal", é uma das vibrações mais completas que a musica portugueza tem produzido nos ultimos tempos. Suas composições, alem de originalissimas, são admiraveis pela expressão emotiva.

E' uma sensibilidade typica e um artista sobejamente elogiado pela critica européa.

Dr. Bento Monteiro é um artista maravilhoso que não vive da musica, mas, para a musica. Compõe primores.

Amazonense

Thomaz de Lima, Armando Leça, Claudio Carneiro e Luiz Costa, com suas bellissimas composições, dominam de modo encantador a todos aquelles que têm a felicidade de ouvil-os.

Fallemos rapidamente, dos dois grandes "Poemas Symphonicos", inspirados, um sobre motivos portuguezes e outro sob motivos brasileiros, de Alfredo Marques Coelho, actualmente residindo no Rio. Esses bellissimos poemas foram exhibidos com grande exito, ultimamente, nos concertos symphonicos do Pará.

Dos vivos temos isso e teremos ainda muito mais com o correr dos tempos.

Em nossa saudade vivem ainda Rey Collaço, David de Souza, Alfredo Keill, Augusto Machado, Moreira de Sá, Thomaz Del Negro e outros. Tocam-se, cantam-se, assobiam-se muitas e muitas musicas desses grandes artistas.

O gosto pela musica, em Portugal, accentuou-se dia a dia. Basta dizer que os Concertos Symphonicos, regidos pelo egregio maestro João de Freitas Branco, constituem um verdadeiro acontecimento em Lisboa. O publico disputa as localidades e o elegante "Theatro Tivoli" enche-se litteralmente, durante toda a temporada que dura quasi cinco mezes!

Talvez pareça exagero. Felizmente Lisbôa não está tão longe e, por consequencia, á mercê de quem quizer constatar.

Sobre o "fado" pouco tenho a dizer, pois, quasi nada ouvi: nos recitaes de gala, officiaes ou particulares, elle não é exhibido.

Vive, sim, nas revistas theatraes, nas praias e nas aldeias de Portugal.

E' bonito e sentimental. Creio mesmo que seja a pastilha da tradição!

Conserva-se pelo menos. Mas eu vos afianço: não é elle que traduz nem revela, e muito menos representa a musica moderna de Portugal.

QUINCAS DA BURRA

LECTICIO DE CAMPOS DANTAS

E' pena vocês não terem conhecido o formidavel senhor "Quincas da Burra"... Não esqueceriam nunca uma impressão como a que ainda guardo e préso...

"Quincas da Burra"! Que nome... Mas, não é um nome propriamente. Um appellido perverso, porém justificavel. E isso não vem ao caso, em nada adultera o assumpto em mira. Ninguem cogita de saber o verdadeiro nome do grande Pericles. Basta Pericles. O Pericles de um seculo de civilisação! "Lampeão" só tem graça e maior significação como simples "Lampeão"... O Virgolino Ferreira da Silva lhe diminue um pouco a personalidade apavoradora e admirada. Valemos pelo que somos. Fazemos o nome e elle não nos faz.

Valha isto ao "Quincas da Burra", aquelle sertanejo nato, senhor das caatingas que o viram crescer e o "cabra" da confiança do *seu* Nelson do Lameiro, nas visinhanças do Crato. Amorenado, alto de estatura, o cabello do "Quincas" era ver um mel com terra. Não temia a chuva. Não temia a treva. Não temia os homens. Não temia nada! Rijo como um lagedo. Valente como elle só. Corria na matta, atraz do touro bravo, num cavallo de estimação, e os tres, na vertigem da carreira, iam deixando uma estrada de páos quebrados, uma nuvem de poeira, com estalidos kilometros de tempestade sem chuva!... Na intimidade dos seus amigos, porém, "Quincas" se portava manso como o carneiro de monta infantil. Não sabia ler o coitado! Escrevia, entretanto... Ferrava o seu nome, aquelle nome que elle achava estranho, por não ser apenas "Quincas da Burra". E era tal a mosca tonta, quando passa sobre o papel, sujinha de tinta "desmaiada"!

Ha desses casos no sertão. E' preciso votar no *seu* coronel *Fulano!* Vamos! Vamos! Não se faz feio!... E o pobre matuto, mão pesada que causa dó, aprende a escrever o nome. Só o nome. Reproduz aquelle desenho que sabe de cór. Não falha nunca! Parece até um doutor...

Assim o "Quincas da Burra", bicho de um genio de ouro, algre de fazer gôsto! Jamais o encontraram "enlundusado". Lamentar, *xingar* por uma coias ruim? Não. De nada adiantava. Queria a vida e ella lhe parecia bôa, de qualquer geito que corresse. Um homem tolerante. Um ente de sublime resignação.

——"E' besteira a gente se inquisilar cum a vida" — costumava dizer aos "capangas" tristes.

Celibatario sem saber que era, não achava nenhuma graça em quem lhe falasse em casamento. Chi!... Deus o livre. Não "pro via" das "quisilas" da "famia", nem "pro mode" das responsabilidades do sustento. Não! Gostava era da liberdade e de não ter quem chorasse atraz delle. Dahi, querer um bem doido á sua mãe velha, com quem morava, ha um tempão. Uma casita de taipa... Porta e janella... Um chiqueiro no oitão... E mais nada, alem de uma coisa que saberemos mais tarde... Tratava as mulheres com um polido despreso e uma sobranceiria muito respeitosa. Orgulhoso, sim; mas completamente por indole.

——"São todas uma invenção do capiroto" — dizia indifferente, sem ter consciencia da affirmativa. Alguma das matutinhas catitas, "mais confiada", perguntava num arrebique ingenuo, ferida e despeitada:

——"A dona Rosa, sua mãe, tambem é?"...

"Quincas" se atrapalhava um instantinho e logo respondia com força e emphase:

——"Isso não! A velhota ali é um anjo! Uma *iceção* ás regra do costume"!...

E ria. Ria alto. Um riso expontaneo. Franco. E isso tornava a sua personalidade fulgurante de sympathia. Naquella gargalhada bonita estava a sua desculpa. A matutinha acabava rindo tambem, sem saber porque... Mas elle fazia aquillo só para ser delicado. No fundo, decididamente, não gostava das mulheres. Se a sua mãe "não fosse mulher, seria capaz de odiar a todas"... Mas ai que "roxura" tinham por elle! Todas. Todas ellas. Sem faltar uma só! Se não fosse o seu geitão de indifferença, os maridos, por ali, estavam todos na cadeia... Bom homem o "Quincas da Burra". Respeitador como os trinta.

Enganam-se, todavia, e redondamente, quantos julgarem que elle não gostava de alguem. Se gostava! Não se pode viver sem ter na vida um gosto... E o "Quincas" se deliciava com uma affeição toda inédita, que era tambem uma paixão esquesita, parecida com um amor imposto pelo diabo... E tudo isso, que o tornara celebre e lhe valera o appellido, se resumia na sua corpulentosa burra estradeira... Que *baita* de bonita, benza-te Deus! Um primor da especie! Um mimo da natureza! Todas as fulgurações do sexo opposto, na plenitude do irracional, na nudez de uma personalidade productoramente indiscutivel, se accentuavam nella e lhe emprestavam a magia das cousas que atrahem e allucinam. Muita razão tinha o seu dono em saber achar um geitinho, nas conversas, onde quer que fossem mantidas, para lhe enaltecer a belleza beatificamente:

——"Bichinha bonita, gente! Fermosa e sabida cuma o não sei que diga!..." — exclamava cheio della. Como ninguem se aventurava a lhe apresentar uma contradicção, "Quincas da Burra" permanecia, seguidamente, olhando o espaço ao longe, num extase, num transporte langoroso, e a sua cara de pateta, em taes momentos, dizia que a sua imaginação, inculta e contemplante, fruia as emoções de uns contornos esculpturaes, — a sua burra, — na quietude das mattas, a se mexerem preguiçosamente, acariciados pela brisa, ao rithmo da melodia da passarada em festa! De facto, muita gente bôa não possuia um corpo tão soberbo. E outra cousa era de pasmar: sómente o "Quincas" lhe podia pôr a sella. Unicamente elle lhe alisava o pello. Caricia de mais ninguem. Um mixto de pudor e de fidelidade expontaneos ella conservava pelo coice, estimulando cada vez mais, com uma dedicação commovente, o egoismo extravasante do seu proprietario.

No povoado não perdiam vasa. Aquella gente atoleimada e má, incapaz de comprehender o mysterio da affeição do "Quincas", o apego dos seus sentidos, as vibrações de sua natureza, ridicularisava-o e dispendia os venenos dos commentarios impiedosos. Affirmavam mesmo que o "Quincas", no silencio das mattas, sob o testemunho das estrellas e amparado pelas distancias procuradas, palestrava horas esquecidas com a sua burra, dizendo-lhe palavras repassadas de ternura, com o sentido revelador de anseios assoberbantes. E bicha como que entendia, gente! — accrescentavam, — porque fica a mostrar os alvos dentes, rindo, levantando a cabeça consecutivamente, em movimentos venturosos.

——"E' um doido aquelle homem" — cochichavam. "Até anda a pé trazendo a burra pela redea, para não cançal-a!" Verdade é que o "Quincas", na allucinação do seu affecto, chegava ao cumulo de beijar a safadona, no pescoço, ás vistas de toda a gente.

Uma coisa medonha!

E nos dias de missas mensaes Ah! Ahi sim. Nem queiram saber. A burra do "Quincas" chamava a attenção dos homens, mais do que as matutas seductoras do lugar!

Tinham ciume della...

Nosso presado amigo Francisco Barnabé Gomes, chefe de importantes escriptorios de procuradoria e uma das figuras mais representativas da nossa sociedade.

A violinista Idalina Cunha, uma das vocações artisticas mais previlegiadas do Amazonas, que acaba de regressar a Manáos, após uma estadia de aperfeiçoamento na Europa.

Jagavam-lhe pragas horripilantes...

As velhas fuxiqueiras se desabafavam, dizendo ao seu vigario, que tambem contemplava o animal, fungando o bom rapé:

——"Aquella demonha não fala, para não fazer feio".

——"E' mesmo", — concordava o padre, para ser agradavel.

Mas a burra nem estava ligando importancia! Muito emprôada, brilhante de tantos banhos, permanecia quietinha. Calada. Fechando os olhos em cochilos demorados. Soprando fartura. Bancando prestigio. Aquelles arreios de cobre tornavam-na mais imponente. Mais burra que as outras. Mais invejada. Mais odiada pelas mulheres. Mais linda aos olhos do "Quincas". Mais fogosa no andar.

Burra feliz!

Cresci dez annos. "Quincas" e ella envelheceram outros dez. Um dia a burra amanheceu morta. Empanturrada de milho gorgulhento. Praga, certamente... Castigo do Padre Etreno.

Foi um horror. As moças, em conjuncto, se regosijaram. O cumulo! E o desgraçado do "Quincas", soffrendo a perda e a alegria feminina, quasi que enlouquece. De pesar. De tristeza. De revolta.

Emmagreceu.

Mudou-se do povoado.

* * *

Uma velha mexiriqueira disse que o tinha visto soluçando junto ao "celeiro", na hora da partida, no seu adeus tristissimo á idolatrada morta, que era a grande felicidade da sua vida.

Um juramento solemne, de não se consagrar jamais a outra creatura ...

Lagrimas de homem sellando um eterno compromisso!

E cumpriu na risca...

Fiel até á morte...

Morte serena...

Tuberculose...

* * *

Os vinte annos decorridos não conseguiram desenraizar de minha mente, onde sempre repousa uma memoria de anjo, o maior mysterio para meus oito annos descuidosos. Agora poder-se-ia leval-o em conta de uma cousa commum entre os matutos, que nascem com a virtude do saber apreciar os irracionaes, nas suas perfeições surprehendents, como manifestação da Divindade Suprema. Ergue-se, entretanto, entre a logica de tão subtil raciocinio e a odysséa do "Quincas" e sua burra, os detalhes impressionantes, as proporções incommuns e as qualidades especiaes de sua affeição pelo animal soberbo, tão vehemente e obstinada, que se desenhava, aos olhos de todos, como a mais sincera das paixões, pela qual o homem será capaz de sacrificar a propria alma... Mas, — senhor Deus! — não se tratava, na verdade, apenas de um delirio de estheta ante as maravilhas do bello. Aquillo, por si só, em sua conformidade psychica, chegava a transpor as raias da comprehensão dos simples e assumia um caracter phenomenal, que andava atordoando as imaginações serenas, obrigando o uso diuturno do "Pelo signal" e do "Peccador"... Estupefaciantes, como contrastes de sentimentos humanos; edificantes, como exemplo de renuncia ás delicadezas do espirito, em harmonia com o coração; absurdos, como contravenção ás leis da natureza, que predominam sobre o animal que raciocina: a paixão, o amor, a amisade, a affeição e o egoismo do "Quincas da Burra" cheiravam a feitiço diabolico, pareciam doença perigosa e deixavam vasto campo para os philosophos do positivismo expandirem toda sorte de heresias. Não me aventuro, por mim, ao perigo de esclarecer taes cousas. Prefiro consentir que ellas, no meu espirito, se transfigurem em um diluvio de contradictas a todas as theorias do amor...

Figa!

* * *

Aquelle moço muito louro, muito elegante, muito imbecil — sabem? — queixava-se, outro dia, contra a *deusa* dos seus sonhos. Dizia-me que "estava desilludido, humilhado e indignado. *Ella* sabia tantas e tantas coisas absurdas! Aprendera de mais, nos livros. Nada ignora da vida". E a sua descoberta tardia o assustava. Elle estava padecendo o martirio dos que se enganam. E' infleiz. Um inferno! "O mundo seria muito melhor sem as mulheres", — exclamava choroso...

Eu descordei. Não se pode passar sem ellas! Mas que o mundo podia ser melhor, em condições de satisfazer aquelle moço loiro, — isso podia! Mais calmo. Mais innocente. Mais ingenuo. Um verdadeiro paraiso de sonhos e castidade.

Mas como? Sem as mulheres?

Não!

Bastava, porém, que todos os homens fossem "Quincas" e todas as mulheres burras...

A sapiencia é que estraga tudo...

LUPO

Usae somente **ELLA**, pois o seu irreprehensivel acabamento e a sua incomparavel resistencia, pela especial materia prima com que é confeccionada, fizeram reconhecel-a como o melhor entre as melhores **meias** brasileiras do seculo actual.

Fabrica de artefactos de ferro Esmaltado

"AUREA"

CAIXA POSTAL N. 293
Av. FLORIANO PEIXOTO, 199

— MANÁOS —
AMAZONAS

FABRICA
End.: Telegraphico "Aurea"

FABRÍCA:

Placas para reclames commerciaes; repartições publicas; nomenclatura de ruas; numeração de predios; mostradores para telegraphos maritimos, manometros, etc.

Placas para campas de cimiterios, para chacaras, sitios, fazendas etc.

AV. FLORIANO PEIXOTO, N. 199

Fazendas e Miudezas

POR ATACADO

Grandes Armazens

DE

RUFINO, IRMÃOS

Rua Marechal Deodoro, 125. Cx. postal, 317 — Manáos

End. Tel. "Amouahão"

Lambary

a melhor agua de mesa

Bhering

Os mais finos chocolates e bom-bons

Limol

O sabonete mais perfumado e mais apreciado pela gente de bom gosto

Conservas e geléas? Não discuta

SÓ

Leal Santos & Comp.

Na Barbearia

"Centro Ajuricaba"

Avenida Sete de Setembro n. 851

Executa-se com a maxima perfeição e asseio, qualquer córte de cabello dos mais modernos figurinos: para Senhoras, Cavalheiros e Creanças.

Casa MATHIAS

O maior e o mais escolhido stock de gravatas, meias, camisas, lenços

Perfume e Perfumes

Bijouteria

Artigos para homens e senhoras

ao melhor preço

VISITEM-NA

Avenida Sete de Setembro, 859

Para que gastar muito dinheiro com um aparelho de

Radio — Telephonia?

Procuraes ouvir os receptores **Voxola,** que resolveram o problema do Amazonas Aparelho Superhetodino, de 6 valvulas, facilmente adaptavel a qualquer corrente, portatil, e elegante. Ondas extra-curtas e medias.

Justeza, clareza e pureza de som

No conforto e tranquilidade do vosso lar, fazei-vos turistes pelo radio ouvi os concertos e noticias do Rio, New-York, Londres, Berlim, Paris, Roma, Madrid, e doutras estações emissoras

UM CONTO DE RÉIS

e com um consumo de energia electrica, por hora, aproximadamente de

CEM RÉIS

um aparelho **Voxola,** cuja efficiencia é comprovada pelos já existentes em Manáos

COMMUNICAE-VOS com os grandes centros. Não deixeis de proporcionar-vos, e á vossa familia, a mais educativa e interessante diversão da actualidade. Este, e VOXOLAS de 8 valvulas, á venda nos—

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS DO MERCADO DE

J. SOARES & COMP.

XAROPE DE GUARANÁ

GUARANÁ CONCENTRADO

Aperitivo de luxo — Rebuçados de luxo — Guaraná em pó

DO LABORATORIO DO

Dr. Freitas Pinto, Ltd.

Productos á base de Guaraná

Rua Marcilio Dias, n. 110—Manáos

Casa Confiança

DE

MARTINS PINHEIRO & COMP.

Completo sortimento de fazendas miudezas e estivas.
Vendas a grosso e a retalho.
Casa que mais barato vende e por melhor preço compra.
Grandes esportadores de pirarucú.
Rua Barão de S. Domingos n.55 antigo Ramalho Junior

O MERCADINHO

DE

GUILHERME A. CABETE

Mercearia de primeira ordem

Importação directa de mercadorias nacionaes e estrangeiros

Expecialista em conservas das melhores marcas

Rua dos Barès Edificio do Mercado Telefone 295

MANTEIGA VICTORIA

Unica exclusivamente feita de puro creme do rebanho seleccionado em VARRE VENTO de

Manoel Fonseca

Deposito Rua dos Barés 26
Mercado

TABACARIA NOVA ESTRELLA

DE

M. PINTO

TRAVESSA TABELIÃO LESSA N. 36

Casa especialista em tabacos Bragança, Guamá, Rio Branco, corda e migado
CIGARROS DE TODAS AS MARCAS

Deposito permanente de Redes, Chapéos de palha e todos os artigos de producção do Ceará.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ajuricaba

ARMAZEM E MERCEARIA
CASA IMPORTADORA
Rua dos Barés, 15 — Em frente ao M. Municipal

Estivas Nacionaes e Extrangeiras. Deposito permanente dos productos da **Fabrica ROSAS**

Caixa Postal, 41 - Telegr: PINHÃO - Telephone, 221

de José Augusto Dias

GUARANÁ MAUÉS

O guaraná «Maués», fabricado pela firma MAXIMO RODRIGUES incontestavelmente a melhor de todas as bebidas. É o maior alimento para os doentes
Mais alimenticio e saudavel que o proprio leite. — GUARANA MAUÉS

Loteria Federal

FIQUE RICO!

FIQUE RICO!

Casa da Sorte

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS
https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM